

# UMA ANÁLISE DO SABER PSIQUIÁTRICO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO DE 1884 A 1952\*

Daniel Prates Baldez<sup>1</sup>, Rosane Azevedo Neves da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da UFRGS, Bolsista PIBIC/CNPq-UFRGS; [danielpratesbdz@gmail.com](mailto:danielpratesbdz@gmail.com); <sup>2</sup>Profª PPG Psicologia Social e Institucional UFRGS

\*O trabalho é parte da pesquisa "Patologias nos modos de ser criança e adolescente: uma análise dos motivos de internação no Hospital Psiquiátrico São Pedro".

## Introdução:

- O projeto examinou os principais tratamentos psiquiátricos adotados no Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), tendo como recorte histórico o período entre a fundação do hospital (1884) e o advento da Psicofarmacologia (1952).
- O saber psiquiátrico possui uma natureza classificatória, detendo a característica de padronizar os comportamentos humanos e de avaliar o paciente através de modelos diagnósticos pré-estabelecidos. Esses sistemas classificatórios têm uma historicidade e vão se transformando ao longo do tempo, incidindo tanto nos diagnósticos quanto nos tratamentos utilizados. Nesta etapa da pesquisa buscaremos analisar as antigas terapêuticas adotadas no HPSP.

## Objetivos:

- Estudar os tratamentos psiquiátricos adotados no HPSP, entendendo suas transformações e substituições ao longo do recorte histórico escolhido;
- Compreender a relação existente, à época, entre as classificações psiquiátricas utilizadas e os tratamentos médicos estabelecidos.

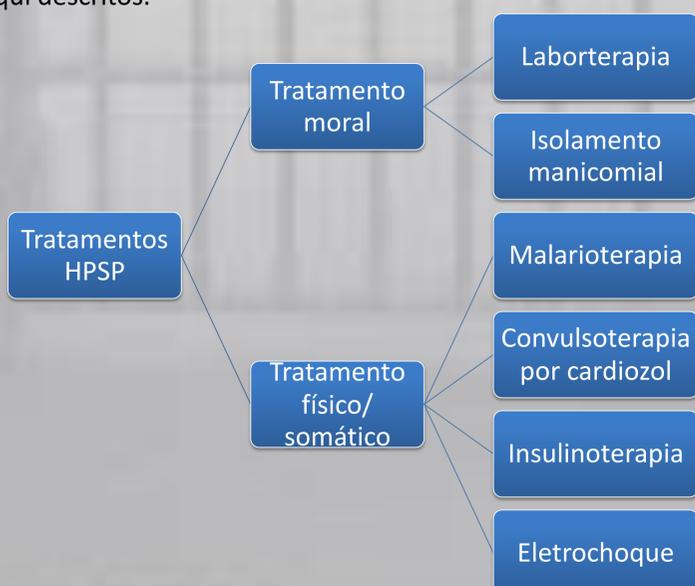


## Metodologia:

- Pesquisa documental:
  - Análise amostral dos prontuários de internação do HPSP do período de 1884 a 1952;
  - Análise dos relatórios dos primeiros diretores do antigo Hospício São Pedro e de documentos do acervo da instituição;
- Análise qualitativa dos dados e uso de bibliografia sobre o tema.

## Resultados parciais e discussão:

Conforme estudo dos prontuários da instituição, ressaltam-se os resultados parciais aqui descritos.



## Entre 1884 e 1919:

- De maneira geral, não foram encontrados registros de tratamentos físicos.
- As classificações por biotipos (leptossômico, pícnico, bilioso, linfático e sanguíneo) apareceram como modelos explicativos.
- o tratamento moral foi identificado como terapêutica preponderante.
- Terapêuticas morais adotadas:
  - laborterapia, em especial em atividades agrícolas, de carpintaria, na padaria e na confecção de roupas;
  - isolamento manicomial em especial;
  - uso de camisas de força e de manguitos como forma de contenção;
  - adoção de celas "solitárias" como forma de isolamento;
  - banhoterapia para pacientes agitados.

## Entre 1929 e 1952:

- Desaparecem as classificações por biotipos.
- Surgem, nos prontuários, referências a tratamentos físicos.
- Relação entre tratamentos físicos e classificações identificadas:
  - Piroterapia por malária para sífilíticos;
  - Convulsão gerada por cardiozol para doentes de *dementia praecox*;
  - Choque insulínico para psicóticos;
  - Eletroconvulsoterapia para esquizofrênicos.

## Considerações finais:

- Os resultados encontrados são parciais pois esse trabalho é a primeira etapa da pesquisa;
- Ao longo das transformações que modificaram as terapêuticas psiquiátricas, e apesar das gradativas substituições que alteraram os tratamentos físicos e morais, a concepção sobre a maneira de tratar a doença mental permaneceu constante na história da Psiquiatria moderna. Os tratamentos mantiveram-se centrados em um princípio da sedação e em uma teoria da ambivalência das doenças.
- Ao avaliar a relação existente entre as classificações psiquiátricas e as terapêuticas médicas, percebe-se que um mesmo tratamento era aplicado em pacientes com diferentes diagnósticos estabelecidos.

## Referências:

BERTOLETE, José Manoel; GUS, Miguel. A Clínica da Eletroconvulsoterapia. *Revista do HCPA.*, volume 5, nº 2, dezembro de 1985.  
 FINK, Max. *Eletrochoque: restaurando a mente*. São Paulo: Roca, 2003. 159p.  
 GARCIA, José Alves. *Compêndio de Psiquiatria: psicopatologia geral e especial*. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1954. 721p.  
 TABORDA, José Geraldo Vernet. *Rotinas em psiquiatria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 296p.  
 WADI, Yonissa Marmitt. *Palácio para guardar doidos*. 1.ed. Porto Alegre: Editora de Universidade/ UFRGS, 2002. 255p.